



X Encontro Brasileiro de Administração Pública.  
ISSN: 2594-5688  
secretaria@sbap.org.br  
Sociedade Brasileira de Administração Pública

**As políticas de acolhimento aos indivíduos em situação de rua em Belo Horizonte no período da pandemia de COVID-19**

**Hudson Alves Gomes, Adriana Campos Vieira, Paulo Sérgio Magela, Lúcio Henrique Passini,  
Lucas Felipe Moreira De Jesus Mendes**

**[ARTIGO] GT 2 Análise de Políticas Públicas**

## **As políticas de acolhimento aos indivíduos em situação de rua em Belo Horizonte no período da pandemia de COVID-19**

### **Resumo:**

O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada por discentes do curso de Gestão Pública de uma Universidade Pública. Abordou-se o tema das políticas de acolhimento aos indivíduos em situação de rua de Belo Horizonte (BH) no período da pandemia de COVID-19. O tema é justificado por sua complexidade e pelo cenário histórico de vulnerabilidade e desigualdade vivenciado pela população em situação de rua de BH, intensificado diante da emergência sanitária provocada pela COVID-19. A metodologia desenvolvida consiste em pesquisa documental no Diário Oficial do Município de Belo Horizonte no período entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021, utilizando-se como palavra-chave “Situação de Rua”. Observou-se que as estratégias e os programas desenvolvidos pela Prefeitura de Belo Horizonte não foram projetados para a busca de soluções a médio e longo prazo, consistindo apenas em soluções paliativas e momentâneas.

**Palavras-chave:** Situação de Rua. Políticas Públicas. Assistência Social. Pandemia de COVID-19. Prefeitura de Belo Horizonte.

### **Introdução:**

De acordo com Honorato e Oliveira (2021), a COVID-19 foi descoberta em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China. Ela é uma infecção respiratória potencialmente grave causada pelo coronavírus *SARS-CoV-2*, de elevada transmissibilidade e distribuição global. Devido ao rápido avanço geográfico da doença, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto como uma pandemia.

Diversos estudos publicados no Brasil e no mundo, como os de Pedro C. Hallal e outros em 2020, e F. De Negri e outros em 2021, têm indicado que a pandemia de COVID-19 atingiu de modo desigual as pessoas, com maior incidência de casos, hospitalizações e mortes entre aquelas com maior vulnerabilidade socioeconômica. Em Belo Horizonte (BH), essa desigualdade, que já era visível antes da pandemia, foi claramente ampliada por ela (PASSOS *et al.*, 2021).

Segundo Monteiro e Chagas (2021), a pandemia elevou o contingente populacional de indivíduos que vivem em situação de rua, modificando o perfil dessa parcela da população. Os novos integrantes agora são também trabalhadores que perderam seus empregos e casas devido ao atual momento econômico mundial. De acordo com Emiliana (2021):

Primeiro, vem o corte drástico da renda, normalmente provocado pela perda do emprego de um ou mais integrantes da família. Algum tempo depois, a cruel escolha entre necessidades básicas: moradia ou alimentação. O desfecho é tão implacável, quanto triste: barracas montadas nas calçadas, colchões sob marquises, mudanças para ocupações precárias. Esse é o roteiro padrão dos relatos de inúmeras famílias que passaram a morar nas ruas de Belo Horizonte desde o início da pandemia (EMILIANA, 2021).

Indivíduos que vivem em áreas socialmente vulneráveis integram o grupo populacional com maior risco de exposição à COVID-19, por terem dificuldades de distanciamento físico e de higiene. Além disso, comorbidades que aumentam a letalidade do coronavírus, como doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade, entre outras, são mais frequentes em grupos com piores condições socioeconômicas. Por fim, há ainda o menor acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde, disparidade, também, acentuada pela pandemia (PASSOS *et al.*, 2021).

Para o enfrentamento dos problemas sociais, é necessário a elaboração de políticas públicas. Entretanto, não se sabe quantas pessoas estão nessa situação devido à escassez de dados do sistema de saúde em institutos de pesquisa. Além disso, não se sabe ao certo quantos indivíduos em situação de rua foram infectados ou vieram a óbito por conta da COVID-19 (MARINO *et al.*, 2022).

Em Belo Horizonte, dados do censo municipal de 2020, indicam uma população de rua de 4,6 mil pessoas, sendo a maior parte masculina, correspondendo a 89%. Por outro lado, um estudo do projeto Pólos de Cidadania, apresentado em maio de 2021, apontava que em Minas Gerais haviam 18 mil pessoas em situação de rua, sendo que aproximadamente 9 mil se encontravam em Belo Horizonte (CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2021b).

Em um rápido giro pela cidade percebe-se o tamanho dessa “chaga social” e como ela ganha forma com o passar dos dias. Com a pandemia e o agravamento da crise econômica esse contingente populacional aumentou muito. A escassez de dados tem impacto direto na formulação de políticas públicas, já que elas só podem ser planejadas com eficiência quando o poder público souber o tamanho da população em situação de rua (WERNECK, 2021).

As necessidades das pessoas em situação de rua são muitas: locais apropriados para viver, condições de higiene, conforto, saúde, educação, segurança, entre outras. Esta situação, ao longo dos anos, vem sendo trabalhada de forma precária, e, até então, as políticas públicas não têm surtido o efeito desejado. As políticas não garantem direitos como abrigo, proteção, emprego e renda, uso e ocupação de espaços públicos, assistência social e segurança pública (CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2021a).

Para entender a situação é necessário estar mais próximo, para compreender qual a forma mais incisiva de garantir a dignidade para as pessoas que se encontram nas ruas. A proximidade pode levar a uma visão transversal político/social, com definição de uma pauta permanente de atualização das ações a serem implementadas, para atacar as causas do problema e enfrentar o caos social. Existem levantamentos de que a vida nas ruas reflete não somente

uma desordem familiar, mas também econômica (CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2021a).

Segundo dados do relatório do Tesouro Nacional, divulgado em 2021, as despesas com assistência social aumentaram de R\$96 bilhões de reais, em 2019, para R\$423,6 bilhões de reais em 2020. Os gastos com serviços sociais são muito elevados para o Estado, mas caso essa situação fosse combatida de forma mais humana e eficiente, seria possível otimizar os gastos. (RUSSI, 2021).

Visando um trabalho interdisciplinar - que possibilite a integração e a atualização das políticas públicas para os indivíduos em situação de rua - os diversos poderes, órgãos e esferas que compõem o Estado precisam buscar o diálogo, alinharem perspectivas e realizarem ações conjuntas no enfrentamento desse problema (CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2021a).

O tema deste estudo é uma questão importante, pois os indivíduos em situação de rua, que já viviam em extrema vulnerabilidade, ficaram ainda mais expostos e atravessam ainda mais dificuldades, principalmente com a falta de higiene e as aglomerações de pessoas, que facilitam a transmissão do coronavírus. Trata-se de uma realidade presente no Brasil e no mundo e que se agravou com a emergência sanitária.

A conjuntura vivenciada pelos indivíduos em situação de rua evidencia o que a sociedade não quer ver: um cenário de completa degradação. A população em situação de rua é um reflexo de uma sociedade em crise, de políticas públicas que não se efetivam.

Nessa perspectiva, buscamos responder, com esse artigo, a seguinte pergunta: quais políticas de acolhimento foram oferecidas pela Prefeitura de Belo Horizonte aos indivíduos em situação de rua durante a pandemia de COVID-19?

Através da divulgação desta pesquisa, busca-se fornecer subsídios para o poder público municipal na criação de políticas públicas mais eficientes, realizadas de baixo para cima (*bottom-up*) e que coloquem os indivíduos em situação de rua como foco na criação de políticas públicas estruturantes.

Por intermédio da pesquisa documental buscou-se identificar os empenhos financeiros destinados no orçamento anual do município e diante deste empenho quais são as diretrizes e critérios adotados, pontuando o processo e os órgãos governamentais envolvidos, como as secretarias e gerências regionais de assistência social e desenvolvimento urbano e se houver organizações sociais civis que auxiliem em alguma destas ações.

O objetivo geral deste estudo foi conhecer políticas de acolhimento a indivíduos em situação de rua de Belo Horizonte no período da pandemia de COVID-19. Por sua vez, os

objetivos específicos incluíram: a) enumerar políticas de acolhimento voltadas para os indivíduos em situação de rua de Belo Horizonte no período da pandemia de COVID-19; b) identificar benefícios das políticas de acolhimento em Belo Horizonte no período; e c) analisar relatórios de resultados de políticas públicas voltadas para essa parcela da população apresentados pela Prefeitura de Belo Horizonte.

O método de abordagem desta pesquisa é o método dedutivo que, para GIL “parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal [...]” (*apud* PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 27). Utilizando-se do método procedimental histórico, o foco desta pesquisa está na investigação de acontecimentos do passado, visando sua compreensão (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Por sua vez, o tipo de pesquisa deste artigo é a pesquisa documental que, de acordo com Gil (2002), utiliza-se de materiais que não receberam tratamento analítico, ou seja, são fontes primárias. Nessa perspectiva, este artigo analisará o Diário Oficial do Município de Belo Horizonte (DOM) durante o período compreendido entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021.

O tipo de busca realizada no DOM foi a Busca Avançada e a palavra-chave utilizada foi “Situação de Rua”. Após os integrantes deste estudo comparecerem à aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública e Cidadania da Faculdade [Nome da Faculdade] da Universidade [Nome da Universidade], ocorrida no dia 26 de outubro de 2022 e ministrada pelo professor Dr. André Luiz Freitas Dias com o tema: “A população em Situação de Rua no Brasil: Fenômeno e/ou Problema?”, foram descartadas as seguintes palavras-chave: “Moradores de Rua” e “Pandemia de COVID-19”, pois não são utilizadas pelo Poder Público e proporcionam resultados muito amplos, respectivamente.

O tipo de pesquisa realizada no DOM foi a que proporcionou o Resultado Exato e sua forma de pesquisa foi a de Diário Completo, pois pesquisas anteriores a 29 de julho de 2021 só estão disponíveis nessa forma de pesquisa. A figura 1 detalha esse procedimento de pesquisa realizado no Diário Oficial do Município de Belo Horizonte.

Figura 1 - Procedimento de pesquisa realizado no Diário Oficial do Município

situação de rua Busca Avançada

**Tipo de pesquisa**  
 Qualquer resultado  
 Resultado exato

**Forma de pesquisa**  
 Pesquisa por Atos  
 Diário Completo

**Onde pesquisar**  
 Tudo  
 No título  
 No conteúdo

**Data Início**  
01/01/2020

**Data Fim**  
31/12/2021

**Edição**  
Informe o número da edição que deseja pesquisar

**Categoria**

**Órgão**  
Informe a sigla ou nome do órgão que deseja pesquisar

\*Pesquisas anteriores a 29/07/2021 só estão disponíveis na Forma de pesquisa Diário Completo.

Pesquisar

Fonte: Diário Oficial do Município de Belo Horizonte.

Conforme estes parâmetros, foram encontradas 63 edições do Diário Oficial do Município (Edição 6425; 6420; 6418; 6417; 6414; 6403; 6398; 6396; 6388; 6379; 6377; 6368; 6367; 6366; 6350; 6349; 6339; 6332; 6322; 6313; 6297; 6288; 6282; 6278; 6269; 6251; 6242; 6236; 6235; 6232; 6226; 6212; 6185; 6178; 6173; 6171; 6153; 6151; 6144; 6134; 6126; 6106; 6101; 6100; 6095; 6093; 6090; 6073; 6058; 6049; 6046; 6040; 6039; 6037; 6017; 6011; 5998; 5997; 5994; 5989; 5978; 5976 e 5963), entretanto, em apenas 12 edições foram encontradas políticas públicas voltadas para os indivíduos em situação de rua, resultando em 16 textos. Posteriormente, esses textos foram organizados em uma tabela para análise.

Foram utilizadas, também, conceitos das seguintes fontes: Câmara Municipal de Belo Horizonte (2021a), que destacou os desafios das políticas públicas para indivíduos em situação de rua no Brasil, auxiliando os autores a refletirem sobre a necessidade da realização de um trabalho interdisciplinar para a humanização do atendimento à população em situação de rua; Câmara Municipal de Belo Horizonte (2021b), apresentando os motivos que levaram um indivíduo a viver em situação de rua e os dados desse complexo “fenômeno”, subsidiando os autores a pensarem no foco das políticas públicas vigentes.

Emiliana (2021), destacou as dificuldades vivenciadas pelos indivíduos em situação de rua em Belo Horizonte, ajudando os autores a pensarem na necessidade da adoção de políticas públicas feitas a partir da ampla participação dos cidadãos; Honorato e Oliveira (2020),

evidenciando as dificuldades no atendimento à indivíduos em situação de rua em um cenário de pandemia no Brasil, subsidiando o pensamento dos autores de que as políticas públicas adotadas são paliativas; Monteiro e Chagas (2021), trazendo conceitos da mudança de perfil da população em situação de rua durante a pandemia de COVID-19, fornecendo para os autores ideias da escassez de políticas públicas; Passos *et al.* (2021), apresentando informações sobre a mortalidade em áreas socialmente vulneráveis durante a pandemia em Belo Horizonte, sugerindo, sob o ponto de vista dos autores, a necessidade de políticas públicas preventivas.

Werneck (2021) apresentou os principais motivos que levaram os indivíduos à vida nas ruas, contribuindo para se pensar no planejamento do poder público; Russi (2021) para dados do gasto com assistência social no Brasil em 2020, contribuindo para se pensar que mesmo após o aumento de gastos com assistência social, os problemas sociais ainda permanecem. Marino *et al.* (2022) traz conceitos sobre a “invisibilidade” dessa parcela da população no processo de produção de dados, subsidiando o pensamento da necessidade de mudanças. Cabe destacar que, apesar de publicado em 2022, os dados de Marino *et al.* referem-se ao período 2020-2021.

Para elaboração da definição do método, do tipo e da técnica de pesquisa foram utilizados os conceitos de Gil (2002) e Prodanov e Freitas (2013). Por fim, mais informações sobre os Serviços de Acolhimento Institucional identificadas no Diário Oficial do Município de Belo Horizonte foram encontradas nas seguintes fontes: PBH (2021f) e PBH (2021g).

## 1. Dados da Pesquisa

Para facilitar a visualização e a compreensão, os dados do Diário Oficial do Município foram compilados e agrupados na tabela 1, abaixo:

Tabela 1: Políticas públicas voltadas à população em situação de rua de Belo Horizonte no período entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021

DOCUMENTO	EDIÇÃO	SECRETARIA	DESCRIÇÃO
Dispensa de Chamamento Público - SMASAC Nº 01/2020	5.989	Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção	“[...] interesse de formalizar parceria com [...] Instituto de Promoção Social e Humana Darcy Ribeiro [...] para execução de Serviço de Acolhimento Provisório e Emergencial, com capacidade até 300 indivíduos por dia, tendo por público alvo população em situação de rua e outras vulnerabilidades e riscos sociais e pessoais, com indicativo pelos órgãos de

DOCUMENTO	EDIÇÃO	SECRETARIA	DESCRIÇÃO
			saúde de isolamento social domiciliar, decorrente de suspeita e ou confirmação de contaminação pelo COVID-19” (PBH, 2020g).
Inexigibilidade de Chamamento Público - SMASAC Nº 04/2020	6.011	Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania	“[...] interesse de formalizar parceria para o acolhimento institucional de idosos em Instituição de Longa Permanência de Idosos, por meio de inexigibilidade de chamamento público [...]” (PBH, 2020f).
Resolução CMDCA/BH Nº 180/2020	6.017	Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania	“Art. 1º - Aprovar as recomendações abaixo elencadas [...]: III - acolhimento imediato em locais seguros das crianças, adolescentes e suas famílias em situação de rua. XIII - que os serviços de saúde pública e privados, realizem testes e a garantia de tratamento dos casos de COVID-19 com atendimento prioritário - especialmente em instituições de acolhimento, em situação de rua ou em casos de violência doméstica; XXII - incluir as crianças e adolescentes em situação de rua no grupo de risco para complicações da infecção pelo COVID-19 [...]” (PBH, 2020e).
Extrato 22/07/2020	6095	Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania	“[...] Ação conjunta [...] para oferta provisória e temporária de alojamento temporário no SESC Venda Nova para a população em situação de rua com indicativo pela saúde de isolamento domiciliar por suspeita e ou confirmação da Covid 19. [...]” (PBH, 2020d)
Inexigibilidade de Chamamento Público SMASAC nº 05/2020	6106	Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania	“[...] interesse de formalizar parceria com a Organização da Sociedade Civil Associação Pastoral Nacional do Povo da Rua [...] por meio de inexigibilidade de chamamento público, para execução das ações de apoio à população em situação de rua” (PBH, 2020c).

DOCUMENTO	EDIÇÃO	SECRETARIA	DESCRIÇÃO
Portaria SMASAC N° 107/2020	6126	Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania	[...] “Art. 5°. Fica determinado o funcionamento presencial, em observância aos protocolos e orientações específicas, dos seguintes serviços e programas de Proteção Social Especial de Média Complexidade: V – Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, provisões nos Centro de Referência a População em Situação de Rua – Centros POP’s. [...]. Art. 6°. Permanecem sem interrupção de funcionamento, os serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, provisões de proteção social integral às famílias e indivíduos [...]” (PBH, 2020b).
Protocolo SUAS/BH N° 01/2020	6126	Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania	“Dispõe sobre o retorno gradual das ações e atividades presenciais do SUAS/BH (Sistema Único de Assistência Social de Belo Horizonte): Art. 1°. [...] ampliar a proteção socioassistencial no contexto da pandemia, considerando o agravamento das situações de desproteção social [...] que requerem atendimento e acompanhamento presencial” (PBH, 2020b).
Portaria SMASAC N° 144/2020	6171	Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania	“Art. 1° - Fica determinado o funcionamento, sem interrupção, das seguintes Unidades e Serviços Socioassistenciais, de 24 a 27 de dezembro de 2020 e de 31 de dezembro de 2020 a 03 de janeiro de 2021: Serviços de Acolhimento Institucional nas modalidades: Abrigo, Casa de Passagem, Residências Inclusivas, Repúblicas e Pós Alta para Pessoas Adultas em Situação de Rua” (PBH, 2020a).
SMSP N° 004/2020	6178	Secretaria Municipal de	“Inclusão produtiva de mulheres em situação de rua e usuárias de drogas e promoção de

<b>DOCUMENTO</b>	<b>EDIÇÃO</b>	<b>SECRETARIA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
		Segurança e Prevenção	intervenções artísticas e culturais no ambiente degradado no âmbito do município de Belo Horizonte” (PBH, 2021e).
Portaria SMASAC Nº 033/2021	6232	Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania	“[...] Execução de Serviço Acolhimento Provisório e Emergencial para população em situação de rua e outras vulnerabilidades e riscos sociais e pessoais, com indicativo pela saúde de isolamento social domiciliar por suspeita e, ou, confirmação da COVID-19” (PBH, 2021d).
Abertura de Chamamento Público SMASAC Nº 04/2021	6367	Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania	“[...] selecionar propostas de Organização da Sociedade Civil – OSC [...] que tenha interesse em executar o Serviço de Acolhimento Institucional na modalidade abrigo institucional destinada à população LGBT em situação de risco pessoal e social com ausência de moradia regular. [...]” (PBH, 2021c).
Abertura de Chamamento Público SMASAC Nº 07/2021	6367	Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania	“[...] selecionar Organização da Sociedade Civil (OSC) [...] para firmar parceria [...] para execução de uma unidade de Serviço de Acolhimento Institucional na modalidade e Abrigo para gestantes e puérperas, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, sem condições de moradia e auto sustentação e sem possibilidade de retorno imediato à família de origem, no município de Belo Horizonte” (PBH, 2021c).
Abertura de Chamamento Público SMASAC Nº 08/2021	6367	Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania	“Constitui objeto deste Edital [...] selecionar Organização da Sociedade Civil – OSC [...] para firmar parceria [...] para execução de uma unidade do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (CENTRO POP LAGOINHA), situado

DOCUMENTO	EDIÇÃO	SECRETARIA	DESCRIÇÃO
			na Regional Noroeste, no município de Belo Horizonte” (PBH, 2021c).
Lei nº 11.314, de 5 de outubro de 2021	6368	Gabinete do Prefeito	“[...] Art. 1º - Fica instituído o Programa Auxílio Belo Horizonte, de caráter provisório, para famílias em situação de extrema pobreza, pobreza e insegurança social, como medida de enfrentamento às consequências sociais e econômicas da pandemia da covid-19” (PBH, 2021b).
Portaria SMASAC Nº 139/2021	6368	Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania	“Aprovar o protocolo que dispõe sobre as diretrizes de condições técnicas e éticas da atenção socioassistencial de proteção social especial de média complexidade à população em situação de rua nos Centros de Referência [...] de Belo Horizonte” (PBH, 2021b).
Decreto nº 17.758, de 4 de novembro de 2021	6388	Gabinete do Prefeito	“Regulamenta a Lei nº 11.314, de 5 de outubro de 2021, que institui o Programa Auxílio Belo Horizonte [...]. Art. 13 – Para fins do cumprimento do art. 6º da Lei nº 11.314, de 2021, serão consideradas as seguintes faixas de renda, definidas pelo Decreto Federal nº 5.209, de 17 de setembro de 2004: I – extrema pobreza: renda familiar mensal per capita até R\$89,00 (oitenta e nove reais); II – pobreza: renda familiar mensal per capita de R\$89,01 (oitenta e nove reais e um centavo) até R\$178,00 (cento e setenta e oito reais). Art. 14 – São consideradas pessoas em situação de rua [...] aquelas com cadastros de até quarenta e oito meses até 30 de junho de 2021, conforme regramentos do CadÚnico, nas seguintes bases de dados: I – CadÚnico para Programas Sociais; II – dos serviços socioassistenciais de proteção social especial

DOCUMENTO	EDIÇÃO	SECRETARIA	DESCRIÇÃO
			de média complexidade do Sistema Único de Assistência Social [...]; III – dos serviços socioassistenciais de proteção social especial de alta complexidade do Suas/BH de acolhimento institucional às pessoas em situação de rua [...]” (PBH, 2021a).

Fonte: Diário Oficial do Município de Belo Horizonte.

Analisando os dados do Diário Oficial do Município agrupados na tabela 1, é possível perceber que para garantir “estadia, convívio e endereço de referência” para os indivíduos em situação de rua, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), oferece serviços de acolhimento institucional, tais como: abrigos institucionais, casas de passagem, repúblicas de jovens e unidades de pós-alta hospitalar (PBH, 2021g). Nesses serviços, as pessoas são acolhidas, encaminhadas e acompanhadas aos serviços de saúde, educação, qualificação profissional, segurança alimentar e nutricional, habitação, transferência de renda, emissão de documentos, entre outros, visando autonomia na reorganização do processo de retomada de vida.

A Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania de Belo Horizonte publicou, em outubro de 2021, editais de chamamento público para a construção de novas unidades de acolhimento institucional (abrigos) e de um novo Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP) (PBH, 2021c).

O intuito era criar diferentes unidades para os mais vulneráveis e/ou que necessitem de serviços específicos: três unidades para jovens e adultos com deficiência; uma para pessoas adultas LGBT que apresentem vínculos familiares desfeitos ou em situação de violência; uma unidade para gestantes ou puérperas e seus bebês, que não têm apoio familiar ou moradia; e uma unidade para homens e mulheres adultos que vivem ou se deslocam pela região da Lagoinha. Vale destacar que o Centro POP é um local em que são ofertados serviços para a população em situação de rua, com atividades voltadas para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, propiciando o fortalecimento de vínculos interpessoais e/ou familiares (PBH, 2021f).

O serviço de acolhimento, abordagem e acompanhamento à população de rua está previsto no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e aparece como serviço de alta complexidade dentro da organização e hierarquização deste sistema (PBH, 2021g).

Dentre essas políticas de acolhimento, existem cinco modalidades: a) modalidade de passagem: caracteriza-se pela oferta de acolhimento imediata e emergencial, com o limite máximo de permanência de 90 dias; b) modalidade de acolhimento institucional de família: caracteriza-se pelo acolhimento para famílias em situação de vulnerabilidade nas ruas; c) modalidade de acolhimento institucional de adultos: caracteriza-se pelo atendimento à mulher de 18 anos em estado de abandono, situação de vulnerabilidade, risco social e pessoal; d) modalidade de acolhimento de adolescentes em situação de rua; e, e) modalidade de acolhimento pós - alta: caracteriza-se por acolher pessoas em situação de rua que tenha recebido alta hospitalar (PBH, 2021f).

Cabe destacar também, o Programa Auxílio Belo Horizonte, criado pela Lei 11.314/21, que tem como objetivo proporcionar assistência financeira temporária às famílias em situação de extrema pobreza, pobreza e insegurança social, como medida de combate às consequências sociais e econômicas provocadas pela pandemia de COVID-19 (PBH, 2021b).

### **Considerações finais**

O cenário social encontrado expressa um alto nível de preocupação uma vez que milhares de pessoas ainda não tenham condições de moradia, trabalho, dignidade e igualdade. Passando a habitar nas ruas expondo-se a diversos riscos, arriscando suas próprias vidas. Problemas relacionados à saúde, educação e segurança, ainda são desafios a serem enfrentados por toda sociedade.

Constata-se que são e foram desenvolvidas políticas públicas voltadas para os indivíduos em situação de rua em Belo Horizonte e que houve, de fato, algumas melhorias na qualidade de vida de inúmeros no decorrer dos últimos anos, mas o índice de indivíduos sem a devida assistência ainda é bastante significativo e alarmante.

As políticas públicas efetuadas durante o período da COVID-19 se demonstraram paliativas, pelo fato de terem atendido as pessoas em situação de rua apenas durante a pandemia. As mesmas não se mantiveram e não solucionaram os problemas, identificados pelo poder público e a sociedade civil após as ações efetivadas durante o período.

As estratégias e os programas desenvolvidos não se demonstraram projetados para a busca de soluções a médio e longo prazo, vivenciados diariamente por toda a população em situação de rua. O poder público desempenhou soluções paliativas e momentâneas para esta realidade complexa, ao invés de ações concretas, duradouras e resolutivas.

Quando observado esse cenário, verifica-se que as políticas públicas estão sendo conduzidas de maneira errônea. A abordagem ao problema não carrega um enfoque preventivo,

perpassado por políticas públicas preventivas, no âmbito da assistência social e seguridade social.

O momento exige correção e planejamento público com o intuito de mudar a realidade atual. Deve haver esforços estatais e um trabalho conjunto para evitar que os indivíduos cheguem à situação de rua e uma vez que chegue, saia dela o mais rápido possível. Nessa perspectiva, é necessária uma mudança de abordagem para com esses indivíduos. Precisa-se que as políticas públicas e os programas sociais criados busquem soluções realmente efetivas e eficazes principalmente a essa parcela da população, que foram e são os mais afetados e, conseqüentemente, os mais prejudicados.

Portanto, destaca-se a necessidade de adoção de políticas públicas feitas a partir da descentralização e da ampla participação dos cidadãos, ou seja, aquelas realizadas de baixo para cima (*bottom up*), com o intuito de proporcionar aos indivíduos em situação de rua uma vida mais digna e humana. Além disso, deve haver uma ampla discussão para que os erros cometidos ao longo dos anos sejam apontados e corrigidos. A mudança deve perpassar, principalmente, na forma de enfrentamento aos problemas sociais, tratando as causas e não apenas suas conseqüências.

Como sugestão de pesquisas futuras pode-se realizar um estudo que verifique a possibilidade da adoção de políticas públicas feitas a partir da descentralização e da ampla participação dos cidadãos em casos emergenciais, dado a necessidade de centralização do poder na tomada de decisões nessas ocasiões.

### **Agradecimentos**

À Faculdade [Nome da Faculdade] da Universidade [Nome da Universidade], que nos proporcionou o ambiente para que esse artigo fosse realizado e aos professores [Nome dos Professores] pela paciência, dedicação e apoio durante todo o processo de construção desse artigo.

## Referências

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Desafios das políticas para pessoas em situação de rua estiveram em debate**. Belo Horizonte, 2021a. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2021/10/desafios-das-pol%C3%ADticas-para-pessoas-em-situa%C3%A7%C3%A3o-de-rua-estiveram-em> Acesso em: 06 jul. 2022.

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Estudo da UFMG sobre população em situação de rua será apresentado à comissão**. Belo Horizonte, 2021b. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2021/05/estudo-da-ufmg-sobre-popula%C3%A7%C3%A3o-em-situa%C3%A7%C3%A3o-de-rua-ser%C3%A1-apresentado-%C3%A0> Acesso em: 06 jul. 2022.

EMILIANA, Cecília. Moradores de rua em BH já superam população de 450 cidades mineiras. **Jornal Estado de Minas**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/07/12/interna\\_gerais,1285641/moradores-de-rua-em-bh-ja-superam-populacao-de-450-cidades-mineiras.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/07/12/interna_gerais,1285641/moradores-de-rua-em-bh-ja-superam-populacao-de-450-cidades-mineiras.shtml) Acesso em: 06 jul. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HONORATO, Bruno Eduardo Freitas; OLIVEIRA, Ana Carolina S. População em situação de rua e COVID-19. **Revista de Administração Pública** [online]. v. 54, n. 4, p. 1064-1078, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200268>. Acesso em: 06 jul. 2022.

MARINO, Aluizio et al. **A invisibilidade da população de rua e de suas mortes por COVID-19 parece ter sido uma escolha**. [S. l.], 2022. Disponível em: <http://www.labcidade.fau.usp.br/a-invisibilidade-da-populacao-de-rua-e-de-suas-mortes-por-covid-19-parece-ter-sido-uma-escolha/> Acesso em: 06 jul. 2022.

MONTEIRO, Danielle; CHAGAS, João Victor. Pandemia de Covid-19 muda perfil de população em situação de rua. **Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pandemia-de-covid-19-muda-perfil-de-populacao-em-situacao-de-rua#:~:text=A%20pandemia%20da%20Covid%2D19,h%C3%A1%20menos%20de%20um%20ano.> Acesso em: 06 jul. 2022.

PASSOS, Valéria Maria de Azeredo *et al.* Maior mortalidade durante a pandemia de COVID-19 em áreas socialmente vulneráveis em Belo Horizonte: implicações para a priorização da vacinação. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. v. 24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210025> Acesso em 05 jul. 2022.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, ano 27, n. 6.388, 5 nov. 2021a. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/edicao/6436> Acesso em: 11 fev. 2023.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, ano 27, n. 6.368, 6 out. 2021b. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/edicao/6415> Acesso em: 11 fev. 2023.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, ano 27, n. 6.367, 5 out. 2021c. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/edicao/6414> Acesso em: 11 fev. 2023.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, ano 27, n. 6.232, 24 mar. 2021d. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/edicao/2982> Acesso em: 11 fev. 2023.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, ano 27, n. 6.178, 5 nov. 2021e. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/edicao/2928> Acesso em: 11 fev. 2023.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, ano 26, n. 6.171, 24 dez. 2020a. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/edicao/2920> Acesso em: 11 fev. 2023.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, ano 26, n. 6.126, 17 out. 2020b. Disponível em: Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/edicao/2875> Acesso em: 11 fev. 2023.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, ano 26, n. 6.106, 18 set. 2020c. <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/edicao/2855> Acesso em: 11 fev. 2023.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, ano 26, n. 6.095, 02 set. 2020d. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/edicao/2844> Acesso em: 11 fev. 2023.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, ano 26, n. 6.017, 16 maio 2020e. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/edicao/2760> Acesso em: 11 fev. 2023.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, ano 26, n. 6.011, 08 maio 2020f. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/edicao/2754> Acesso em: 11 fev. 2023.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, ano 26, n. 5.989, 03 abr. 2020g. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/visualizacao/edicao/2731> Acesso em: 11 fev. 2023.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/> Acesso em: 11 dez. 2022.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **PBH amplia serviços especializados para população em situação de rua**. Belo Horizonte, 2021f. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/pbh-anuncia-ampliacao-na-rede-de-atendimento-populacao-em-situacao-de-rua> Acesso em: 30 jul. 2022.

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte. **Unidades de Acolhimento Institucional (POP RUA)**. Belo Horizonte, 2021g. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20210301165113/https://prefeitura.pbh.gov.br/smasac/assistencia-social/equipamentos/acolhimento> Acesso em: 11 fev. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUSSI, Anna. Gasto com assistência social subiu mais de 300% em 2020; total foi de R\$423 bi. **CNN Brasil**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/gasto-com-assistencia-social-subiu-mais-de-300-em-2020-total-foi-de-r-423-bi/> Acesso em: 07 jul. 2022.

WERNECK, Gustavo. Pobreza em expansão: pandemia multiplica a população de rua em BH. **Jornal Estado de Minas**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/04/22/interna\\_gerais,1259312/pobreza-em-expansao-pandemia-multiplica-a-populacao-de-rua-em-bh.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/04/22/interna_gerais,1259312/pobreza-em-expansao-pandemia-multiplica-a-populacao-de-rua-em-bh.shtml) Acesso em: 06. jul. 2022.